

MARCAS DE CONSERVAÇÃO NUMA VARIEDADE RURAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jodalmara Oliveira Rocha Teixeira (UESB)

mmara.teixeira@hotmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)

adavgvstvm@gmail.com

Marian dos Santos Oliveira (UESB)

marian.oliveira@uesb.edu.br

Na história das diferentes civilizações, há, sempre, interações entre as sociedades, ocasionando, em cada uma, alterações no modo de agir e pensar, desenhadas por suas respectivas sócio-histórias e que aparecem refletidas no léxico. Nesse percurso, palavras que surgem e caem em desuso, “num processo contínuo e natural de neologia e obsolescência”, são o reflexo mais perfeito dessas mudanças (PRETI, 1998, p. 119). Partindo desse pressuposto, e considerando, com Castro (1967, p. 26), que as zonas rurais são arcaizantes por natureza, tomamos como objeto de estudo a variedade do Português falada no quilombo de Rio das Rãs, localizado no oeste baiano, no intuito de identificar, descrever e analisar marcas de conservação presentes nos níveis fonológico e lexical do Português falado naquela comunidade. Para esse fim, seguindo a metodologia laboviana, utilizamos como *corpus* de análise O Português Afro-brasileiro, constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ancorados nos fundamentos da Lexicologia (BIDERMAN, 1978; 1998; 2001; VILELA, 1957; 1979; 1994), da Linguística Histórica (MATTOS E SILVA, 2004; 2006; 2008;) e da Sociolinguística (LABOV, 1972; 1982).

Palavras-chave:

Arcaísmos. Linguística Histórica. Português rural.